

Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO IV - Nº 28 - ABRIL 2003

Cientistas defendem cultivo de transgênicos



Pinazza, Xico Graziano, Crodowaldo Pavan
e Luis Alberto no seminário sobre transgênicos

Em seminário realizado na ABC, os pesquisadores Ernesto Paterniani e Crodowaldo Pavan defenderam o cultivo comercial de organismos geneticamente modificados no Brasil. "Se todos os alimentos fossem avaliados com o mesmo rigor que os transgênicos o são, alguns seriam liberados para consumo humano", acentuou Paterniani. O seminário "Transgênicos – Desfazendo Mitos e Dúvidas", foi realizado em 18 de março último e contou também com a presença de Mariana Paoli e Tatiana de Carvalho, técnicas do Greenpeace Brasil, entidade contrária aos transgênicos, e de Luiz Antonio Pinazza, diretor do Instituto de Estudos da ABAG, que falou sobre segurança alimentar. O presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, defende que o País decida pelo cultivo dos transgênicos. (Págs 2, 3 e 4)

ABNT aprova comitê para normalização da carne e do leite

Atendendo proposta encaminhada pela ABC, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) aprovou a criação do Comitê Brasileiro da Carne e do Leite, que proporá a normalização desses produtos com vistas aos mercados interno e externo. "As normas abrangerão as diversas fases da cadeia

produtiva, como cria, cria, engorda, abate, ordenha, industrialização e disponibilização no mercado", exemplifica Auler José Matias, assessor da diretoria da ABC e responsável pelo processo encaminhado à ABNT. Para Auler, a criação do Comitê vai ao encontro das exigências do mercado consumidor

por qualidade e segurança alimentar ao mesmo tempo em que a normalização dos produtos será um instrumento que ajudará a qualificar o agronegócio brasileiro. Serão contempladas as carnes de boi, búfalo, porco, aves e peixe. O Comitê funcionará na ABC e já conta com a adesão de dezenas de entidades.

Seminário - "Tributação na Atividade Rural" Dia 14/04/03

Temas

- Imp. Renda do Produtor Rural Pessoa Física e Jurídica - Vantagens e Desvantagens
- O imposto Territorial Rural e a produtividade
- O I.T.R. e as áreas ambientais (ADA)
- Relação entre o ITR e o IR
- Arrecadação via ITR
- Outros Tributos - Responsabilidade tributária, Retenção do Funrural, Imposto Sindical Rural, ICMS
- Novas exigências quanto ao registro de terras

Programação

- 14:00 Abertura: Eng. Agr. Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da ABC - Associação Brasileira de Criadores
- 14:15 Palestra: Tudo sobre Imposto de Renda e Imposto Territorial Rural
Dr. Luiz Augusto Germani - Assessor Jurídico da Sociedade Rural Brasileira
- 15:15 Debate
- 16:00 Intervalo para café
- 16:30 Palestra: Outros tributos e novas exigências quanto ao

Entrada franca

registro de terras
Dra. Wilma Kümmel - Kümmel
Advogados Associados

17:30 Debate
18:00 Encerramento

Local: Sede da ABC – Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181
11º andar – Vila Leopoldina – SP
Tel.: 11 3832-9369 – Fax.: 11 3831-2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br

ESTACIONAMENTO GRÁTIS NO LOCAL



Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181
11º andar - Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369
Fax: (11) 3831.2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira
Vice-Presidentes: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre
Secretários: Jair Martinelli, Eugênio Salgueiro Gomes
Tesoureiros: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas

Conselho Deliberativo

Presidente: José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Vice-presidente: Carlos Eduardo Duprat
Conselheiros Natos: Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Conselheiros Efetivos: Nelson Luiz Baeta Neves, Luis Alberto Moreira Ferreira, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Eduardo Dias Roxo Nobre, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Silvio Maria Crespi, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Jair Martinelli, Virgílio de Almeida Pena
Conselheiros Suplentes: Ney Soares Piegas, José Calil, Henrique de Souza Dias, Maurício Lima Verde Guimarães, Cesário Ramalho da Silva, Lincoln dos Santos Correia, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Eugênio Salgueiro Gomes, José Amauri Dimarzio, Sven Hermann Von Ungern Sternberg, Antonio João de Camargo Júnior, Milton Saad, José Matheus Granado

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho
Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.
Rua Eng. José Sá Rocha, 61
São Paulo - SP

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto Gráfico: A. C. Prado

Editorial

Transgênico: tomada de posição

Conforme o noticiado nesta edição, em 18 de março findo a ABC realizou, em sua sede, o seminário "Transgênicos – Desfazendo Mitos e Dúvidas". Findos as palestras e debates ocorridos na ocasião, e feitas as análises do que foi dito pelos cinco palestrantes, apraz concluir que os objetivos que nos motivaram a realizar tal evento foram atingidos: é hora de tomarmos posição sobre o tema.

Refletindo as posições – contra e a favor – que sempre cercam o debate sobre os transgênicos, tivemos o cuidado de convidar para o seminário palestrantes que assumem claramente o que dizem.

Com todo o respeito que as técnicas do Greenpeace Mariana Paoli e Tatiana de Carvalho merecem, tanto pelo aspecto profissional como pela convicção com que colocam suas posições, temos que reconhecer que os argumentos de dois pesquisadores do relevo de Ernesto Paterniani e Crodowaldo Pavan tiveram maior peso. Cientistas reconhecidos internacionalmente, Paterniani e Pavan utilizaram para

sua defesa em favor do cultivo de transgênicos não a paixão motivada por uma causa ambiental, mas sim os dados da pesquisa científica desenvolvida em laboratórios e testada e comprovada nos cultivares. Assim, os dois pesquisadores nos levaram a concluir pela validade, ou pela necessidade, de começarmos a entender os transgênicos como uma evolução das técnicas agrícolas da qual o País não poderá abrir mão, sob pena de ficarmos estagnados na luta pelo aumento da produtividade agrícola e de sacrificarmos o meio ambiente com a necessidade crescente de se recorrer aos agrotóxicos para garantir o êxito das plantações convencionais.

E esta é a posição da Diretoria da ABC. O memorial final com essa posição será enviado nesta semana, primeiramente ao Ministro Roberto Rodrigues e outras autoridades.

Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da Diretoria Executiva

ABC na posse dos presidentes da Comissão de Agricultura da Câmara Federal e da Frente Ruralista

Como vem ocorrendo na gestão da atual diretoria, mais uma vez a ABC se fez representada em um importante evento da vida política brasileira relacionado com a agropecuária. No dia 26 de março, o presidente Luis Alberto Moreira Ferreira esteve em Brasília para a posse dos novos presidentes da Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara Federal, deputado Waldemir Moka, e da Frente Parlamentar da Agricultura, deputado Ronaldo Caiado. "Entendemos que uma de nossas missões à frente da ABC é estreitar os laços da entidade com os parlamentares que decidirão os rumos da agropecuária", explica Luis Alberto. "Essa é uma forma de expressar nosso apoio a quem nos representa no Congresso Nacional e também de mostrar que estamos atentos ao trabalho que esses parlamentares realizam", completa.

Estavam presentes, além dos empos-

sados e seus pares e de vários deputados e senadores, o ministro Roberto Rodrigues e seu secretário executivo no MAPA, José Amauri Dimarzio; o governador de Goiás, Marconi Perillo; Antonio Ernesto de Salvo, presidente da CNA; Greice Martins, presidenta da Associação Brasileira de Hereford e Braford; René Dubois, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, e Clayton Campanhola, presidente da Embrapa. "Mantivemos contato com cerca de doze parlamentares, entre deputados e senadores", informou o presidente da ABC.



Greice Martins, senador Jonas Pinheiro (PMDB-MT), René Dubois e Luis Alberto Moreira Ferreira

Tema ainda gera polêmica

Alimentos transgênicos oferecem risco à saúde ou ao meio ambiente? A agricultura brasileira perde competitividade não produzindo transgênicos? Ainda é cedo para tirar conclusões a respeito? Essas e outras questões foram colocadas em debate pela ABC no seminário "Transgênicos – Desfazendo Mitos e Dúvidas", realizado no dia 18 de março, na sede da entidade em São Paulo.

O assunto é mais do que atual. No dia 27 de março, o governo federal encaminhou ao Congresso o texto de uma Medida Provisória para liberar a comercialização da safra atual de soja transgênica cultivada no Rio Grande do Sul. No entanto a celeuma em torno da questão está longe de acabar. A decisão sobre a liberação ou proibição definitivas do uso comercial de transgênicos encontra-se *sub judice*, apesar da grande quantidade de soja geneticamente modificada em uso no país. Até que saia a decisão final, o cultivo comercial está proibido.

O cultivo de transgênicos para fins comerciais ocorre, majoritariamente, nos EUA, Canadá, Argentina e China, e se restringe a quatro produtos: soja, milho, canola e algodão. Mas a dimensão do plantio é

elevada. No caso da soja, mais da metade da área cultivada mundialmente é de variedade transgênica.

O tema é de importância também para a pecuária, já que produtos como a soja e o milho são utilizados na ração animal, o que torna o esclarecimento sobre o assunto "transgênicos" entre os pecuaristas muito mais que uma mera curiosidade.

A ABC convidou para o seminário duas técnicas do Greenpeace, organização não governamental ambientalista com atuação em vários países: Mariana Paoli, coordenadora da campanha de engenharia genética, e Tatiana de Carvalho, coordenadora da campanha de consumidores. Contrárias ao plantio de organismos geneticamente modificados, as representantes do movimento ambientalista apresentaram seus argumentos sob duas perspectivas: as vantagens econômicas de o Brasil cultivar não



Seminário na ABC ajudou a esclarecer dúvidas

transgênicos, e a rejeição e a carência de informações sobre esses produtos por parte dos consumidores brasileiros e europeus.

A ABC convidou também o engenheiro agrônomo e pesquisador da Esalq, Ernesto Paterniani, o geneticista e professor emérito da USP e da Unicamp, Crodowaldo Pavan, e o diretor do Instituto de Estudos da Associação Brasileira de Agribusiness, Luiz Antonio Pinazza. Eles defenderam o plantio comercial de transgênicos como evolução necessária das técnicas agrícolas. Paterniani e Pavan criticaram a campanha anti-transgênicos do Greenpeace.

Segurança alimentar é a principal meta

O engenheiro agrônomo Luiz Antônio Pinazza abordou o assunto "alimentos transgênicos" como parte do tema "segurança alimentar". Diretor do Instituto de Estudos da Associação Brasileira de Agronegócio, ele definiu o conceito de segurança alimentar — "acesso assegurado a todas as pessoas, em todos os tempos, ao alimento necessário a uma vida saudável" —, mostrou a necessidade de uma estratégia de longo prazo para a obtenção de sucesso na empreitada e relacionou a adoção de uma política de segurança alimentar à produção agropecuária, emprego e renda. Se a partir das décadas de 1950 e 1960, conseguiu-se um grande aumento de produtividade com a tecno-

logia da revolução verde nos EUA, a questão da fome hoje reaparece. "Nos anos 50, falávamos em uma população mundial de dois bilhões de pessoas. Hoje, falamos em seis bilhões. A produtividade, que aumentou de 1,5 para 3,5 toneladas/hectare, precisa dar mais um salto: para 4 toneladas/hectare", ressaltou Pinazza.

E a biotecnologia é, segundo ele, o caminho aberto para um modelo sustentável. Segundo Pinazza, o Brasil ainda está muito aquém das suas potencialidades no uso da biotecnologia. Para ele, é preciso fortalecer a pesquisa e o desenvolvimento, criar um ambiente institucional favorável e aprimorar a legislação sobre o assunto. "O Brasil possui um potencial extraordinário", enfatiza.



Luiz Antônio Pinazza defende o uso da biotecnologia na agricultura.

Greenpeace defende convencional

“O Brasil vai perder muito com o cultivo de transgênicos”, afirmou a coordenadora da campanha de engenharia genética do Greenpeace Brasil, Mariana Paoli, resumindo o ponto central da sua palestra no seminário promovido pela ABC.

Ela apontou as “Vantagens do Cultivo de Não Transgênicos” para o país, por meio de dados econômicos reunidos pelo Greenpeace. A rejeição dos consumidores aos transgênicos, principalmente na Europa, teria tornado o mercado especialmente promissor para os produtos agrícolas convencionais.

No Brasil, essa preferência já teria gerado, segundo Mariana Paoli, um aumento nas exportações de soja da ordem de quatro milhões de toneladas, entre 1995 e 1999, quantia equivalente à perda de mercado sofrida no mesmo período por EUA e Argentina, países que produzem comercialmente soja transgênica.

Mariana salienta a importância de se manter a proibição do cultivo co-



Mariana: Brasil perde com transgênicos



Tatiana: pesquisas apontam preferências

mercial de transgênicos no Brasil. Segundo ela, a produção de ambas as variedades tornaria o acesso aos mercados mais caro para o produtor de cultivares convencionais, por conta dos custos de certificação e segregação.

A rejeição do consumidor ao alimento transgênico pautou a participação da engenheira agrônoma e coordenadora da campanha de consumidores do Greenpeace no Brasil, Tatiana de Carvalho. Ela exibiu pesquisas de opinião realizadas aqui e na Europa que apontam a preferência por alimentos convencionais.

De acordo com os dados apresentados por Tatiana, na Europa a rejeição à alimentação animal com transgênicos é ainda maior que a rejeição ao uso de transgênicos para consumo humano — cerca de 70% e aproximadamente 60%, respectivamente. O medo da “doença da vaca louca” seria uma das razões.

A engenheira agrônoma também destacou as empresas que teriam se comprometido a não utilizar transgênicos no Brasil, apontando, entre elas, Knorr, Nissin, Makro, Sadia, Perdigão e Carrefour.



Cientistas garantem qualidade

O engenheiro agrônomo e professor da Esalq Ernesto Paterniani e o geneticista e professor emérito da USP e da Unicamp Crodowaldo Pavan concentraram suas palestras na defesa do rigor científico para sustentar o debate sobre os transgênicos.

Ambos consideram as pesquisas realizadas com organismos geneticamente modificados rigorosas o suficiente para permitir o seu uso comercial e refutaram, assim, a tese do Greenpeace de que ainda se conhece muito pouco sobre as possíveis consequências do plantio de alimentos transgênicos.

Segundo Paterniani, “se todos os alimentos fossem avaliados com o mesmo rigor que os transgênicos são, poucos seriam liberados para consumo humano”. Ao que Pavan acrescenta: “não existe metodologia científica para comprovar a negativa”. Ainda de acordo com Pavan, não houve, até hoje, nenhum registro de problemas de saúde decorrentes do consumo de alimentos transgênicos por seres humanos.

Paterniani também apresentou



Pavan: sem problemas para consumo



Paterniani: transgênico reduz agrotóxico

dados sobre a redução do uso de agroquímicos — ou agrotóxicos, como são mais conhecidos — decorrente do cultivo de transgênicos. Tal redução gerou duas consequências positivas: diminuição dos gastos com agroquímicos e da contaminação por parte de agricultores. De acordo com o pesquisador, na China, por exemplo, houve uma “drástica” redução da contaminação de agricultores por conta do uso do algodão Bt (transgênico) e uma economia da ordem de 750 milhões de dólares. Nos EUA, o ganho foi de 103 milhões de dólares.

Além dos ganhos no exterior, o

pesquisador falou a respeito dos prejuízos que o mercado de sementes vem tendo no Rio Grande do Sul, onde sementes transgênicas contrabandeadas da Argentina passaram a ser usadas em razão de sua produtividade.

Para Paterniani, os possíveis males dos organismos geneticamente modificados viriam dos genes usados, não do processo. Por conta disso, o pesquisador da Esalq afirma que o importante é garantir a qualidade do material genético da plantação, o que já é feito pelos geneticistas por meio do cultivo de linhagens puras e do melhoramento genético de plantas.



SIA E SIMA, em Paris, mostram a força da agropecuária

A bela Paris, que se destaca mundialmente pela sua riqueza cultural e artística, no final de fevereiro/início de março últimos foi palco de dois eventos que mudaram a rotina da cidade e mostraram a força da agricultura e da pecuária em um país do Primeiro Mundo: o Salão Internacional de Agricultura (SIA) e o Salão Internacional de Máquinas Agrícolas (SIMA). Realizados simultaneamente, receberam cerca de 830 mil visitantes – um deles era o presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira.

O Salão Internacional de Agricultura recebeu mais de 650 mil visitantes, em nove dias. O que explica esse número expressivo?

Em primeiro lugar, a agricultura e a pecuária são vistas pelos franceses como um grande patrimônio do País, o que explica, em parte, a política de subsídios do governo. Em segundo lugar, trata-se efetivamente de um grande evento, muito bem organizado e especialmente dirigido para o consumidor, o cidadão urbano em geral. O SIA é um acontecimento na França e também na Europa e conta com forte apoio do governo francês; o presidente e o primeiro ministro fazem questão de marcar presença.

Qual foi o destaque neste ano?

O Salão refletiu bem a grande preocupação do consumidor francês com a segurança alimentar. Em

todas as áreas de culturas vegetais e de produção animal nota-se um aprimoramento dos sistemas de controle, de fiscalização e, sobretudo, da rastreabilidade, que é um ponto fundamental para se chegar à segurança alimentar.

A França está bem adiantada em relação a certificação de qualidade.

A identificação, para o consumidor, da qualidade e segurança alimentar é feita por selos oficiais. O Label Rouge (Selo Vermelho), mais importante, foi criado em 1996 e, até o momento, foi atribuído a 442 produtos, inclusive a carne bovina. O AOC (Appellation d'Origine Contrôlée), distingue 480 produtores de vinho, 45 de laticínios e 23 de produtos diversos. O AB (Agriculture Biologique) assegura o controle de 10.400 produtores rurais e 5.500 pequenas agroindústrias. Por último, há o CCQ (Criterès, Certifiés, Qualité), um selo comum que atesta que os produtos estão dentro dos padrões normais.

E a participação da pecuária no Salão?

Foi bastante expressiva. Havia cerca de 700 animais bovinos de alta qualidade e de genética apurada, previamente selecionados pelas entidades dos produtores de cada raça. Eram 26 raças - corte, leite e mista -, inclusive duas em extinção, Maraichine e Saosnoise, que serão preservadas numa espécie de banco de genes.

O senhor foi também ao Salão Internacional de Máquinas Agrícolas...

O SIMA é realizado em quatro dias, a cada dois anos, e é fechado ao público. Os sete pavilhões receberam 187 mil visitantes, entre técnicos, estudantes, produtores rurais e fornecedores de equipamentos, registrando um aumento de 12% em relação ao salão de 2001. O SIMA é cada vez mais internacional; de cada quatro visitantes, um era estrangeiro. Vêm sendo ampliadas as áreas de criação animal e de qualidade genética. Há um grande espaço para equipamentos voltados para criação animal, onde estavam cerca de 400 bovinos. Havia também apresentação de equipamentos para inseminação, ordenha, curral, transporte, etc. No SIMA são lançados equipamentos agrícolas de toda ordem.



Pecuária no SIA: carne para todos os gostos.

**ANUNCIE no Jornal dos Criadores
(11) 3832-9369, com Auler.**

Ministro garante MP que dificulta invasão de terras

"Garanto aos senhores que o governo não irá encaminhar nenhuma proposta de mudança na MP", afirmou o ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, referindo-se à Medida Provisória 2183, que ajudou a coibir as invasões de propriedades rurais, tornando-as indisponíveis para efeitos de reforma agrária durante dois anos. A afirmação foi feita em 31 de março, em São Paulo, na sede da Sociedade Rural Brasileira, que convidou Rossetto para debater assuntos de sua pasta com integrantes da diretoria e do conselho da entidade.

Braford tem congresso mundial em maio

A Confederação Mundial de Braford e a Asociación Braford Argentina realizam, em 30 e 31 de maio, em Corrientes, o II Congresso Mundial da raça. O evento começa dia 27 de maio, com o pré-congresso, quando serão visitados os principais criatórios argentinos. O roteiro tem saída em Buenos Aires, passando por propriedades em Santa Fé e Mercedes, chegando a Corrientes dia 29. Já nos dias 30 e 31 de maio, no Salão de Convenções ^ Cassinos do Litoral, acontece o Congresso em si, com a realização de palestras e simpósios.

Destruir milho dá condenação a José Bové

A Corte de Apelação de Montpellier, na França, condenou José Bové a 10 meses de prisão de segurança, com direito a sursis após quatro meses, dia 24 de fevereiro de 2003. O líder da Confederação dos Trabalhadores na agricultura francesa já havia recebido uma punição de seis meses de prisão de segurança em 2001, pela destruição de plantas de arroz transgênico do CIRAD (órgão de pesquisas). Agora, foi condenado por destruir plantação de milho transgênico, fato que também ocorreu no Brasil, quando Bové esteve no Rio Grande do Sul, em 2001.

Eventos

Agrishow – 28 de abril a 3 maio, em Ribeirão Preto, SP. Exposição e feira com novidades em equipamentos, tecnologias e cultivares, além de demonstrações de campo. Nesta edição, o destaque é o espaço reservado para a pecuária, que terá duplicado o número de expositores. (11) 5582-6421 www.agrishow.com.br

Expozebu – 1 a 13 de maio, em Uberaba, MG. A genética zebuina rumo ao mercado internacional é o tema da Expozebu 2003, que contará com expositores, leilões, concursos e shows. (34) 3319-3900 www.expozebu.org.br/2003/index.php3

Expoleite – 21 a 25 de maio, no Parque Assis Brasil, em Esteio, RS. Além de julgamentos, provas e

leilões, a programação prevê eventos paralelos, como a 3ª Expocoop, a 2ª Feira de Terneiros, a Feira de Agricultura Familiar e seminários. Participarão bovinos de leite, corte e mistos; eqüinos, caprinos, aves, coelhos, chinchilas e cães.

Feicorte – 3 a 7 de junho, em São Paulo, SP. O que existe de mais moderno em tecnologia na pecuária de corte, como melhoramento genético, controle sanitário e padronização de carcaças, promete ser apresentado na IV Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne e na IX Exposição Nacional das Raças Bovinas de Corte. (11) 5073-7799 www.feicorte.com.br

Fepagri – 5 a 8 de junho, no Centro de Exposições e Eventos de Araraquara, SP, o evento promovido pelo Sindicato Rural de Araraquara e pelo Sebrae

apresenta novidades (serviços e equipamentos) na área agroindustrial voltadas para o pequeno e o médio produtor rural. www.fepagri.com.br

AnimalTEC – 30 de julho a 2 de agosto, no campus da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp, em Jaboticabal. O objetivo da Feira é difundir tecnologia animal de forma dinâmica e propiciar a interação entre órgãos e instituições de pesquisa e ensino, produtores e empresários agropecuários, técnicos do setor e estudantes. www.animaltec.com/index.htm

Associado da ABC:
anuncie seus leilões
neste espaço
(11) 3832-9369

Jornal dos CRIADORES

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
Vila Leopoldina - CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369
Fax: (11) 3831.2731
e-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

IMPRESSO